



## **Entre a Perseguição e a Resistência: A Cosmovisão de um Criptojudeu em fins do Século XVI**

Isis Carolina Garcia Bispo – PPGCIR/UFS \*

**Resumo:** Nesse texto, apresentaremos um caso intrigante que foi descoberto em 1992. No citado ano, um pedreiro, ao realizar a reforma de uma antiga residência localizada no centro de um pequeno povoado da Extremadura, deparou-se com um surpreendente conteúdo escondido por tapumes. Tratava-se de um conjunto heterogêneo de onze obras e uma nomina, uma oração de proteção. A partir de pesquisas, desenvolvidas por Fernando Serrano Mangas, foi desvelado que esse conjunto de livros clandestinos foram ocultados pelo médico criptojudeu Francisco de Peñaranda, por volta do ano de 1557. Antes de viajar para trabalhar no Hospital e Santa Casa de Misericórdia de Olivença, em Portugal, por medo de não passar pelo crivo inquisitorial, ele escondeu seus livros. Portanto, o texto procura explicar, a partir do achado desse “tesouro oculto” em Barcarrota, na Espanha, alguns pontos de interseção entre a prática da Cabala e a sua influência no pensamento de intelectuais de origem judaica no contexto da diáspora Atlântica. Trabalhamos segundo o método indiciário, proposto por Carlo Ginzburg, para destacar elementos fundamentais da cosmovisão dessa minoria que foi objeto de perseguição pela Inquisição Moderna.

**Palavras Chave:**

Cristãos-novos, Criptojudaísmo, Inquisição Moderna e Biblioteca de Barcarrota.

### **Introdução**

Durante a época moderna, os judeus que se converteram ao cristianismo desenvolveram algumas táticas particulares para manter a sua ancestralidade judaica. O cenário descortinado pelo tempo é composto por uma sociedade condicionada pelo medo e temente às represálias inquisitoriais.

Em certa medida, a expulsão dos judeus da Espanha deu bases ao surgimento do que Delumeau (1989) denominou como anti-conversos. Uma espécie de anti-semitismo voltado para os agora cristãos-novos, que eram acusados de serem apóstatas da fé e terem herdado o “espírito mal” de seus antepassados, os judeus.

---

\*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal de Sergipe (PPGCIR-UFS), Bolsista Capes e Membro do Grupo de Pesquisa Diáspora Atlântica dos Sefarditas. CNPq/UFS. [isisgarciaufs@yahoo.com.br](mailto:isisgarciaufs@yahoo.com.br)



Portanto, nesse texto, apresentaremos um caso intrigante que foi descoberto em 1992 e que faz parte do rol do mundo subterrâneo, delineado a partir do criptojudáismo Ibérico. O “mundo subterrâneo”, categoria criada por Delio Cantimore (1904-1966) na pesquisa sobre hereges e protestantes italianos, é “marcado pela ambiguidade, a codificação, a linguagem truncada, que produzia documentos cujos sentidos indiretos deveriam ser ‘decifrados’ pelo historiador.” (ESPADA LIMA, 2006, 287).

O mundo subterrâneo não faz parte do rol das pesquisas tradicionais, baseadas em fontes oficiais e palpáveis. Segundo Ginzburg, explicando o método morelliano, é necessário buscar os indícios ou pistas, considerados reveladores, para examinar os pormenores mais negligenciáveis, e menos influenciados. Pois, “se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la.” (GINZBURG, 1989, 144 e 177).

### **Rastros de uma mentalidade criptojudáica: o labirinto da realidade**

Por mais ou menos quatro séculos, a pacata vila de Barcarrota foi palco de um mistério oculto na parede de uma casa localizada defronte da igreja, em estilo gótico, Nuestra Señora del Soterraño. Ao realizar a reforma dessa secular residência, localizada no centro deste pequeno povoado da Extremadura, um pedreiro deparou-se com um surpreendente conteúdo escondido por tapumes. Tratava-se de um conjunto heterogêneo de dez livros, um manuscrito e uma nómina (uma oração de proteção).

Porém, a proprietária da residência, de início, não deu importância ao achado, mas depois de um tempo, por curiosidade, levou as obras para serem avaliadas por alguns antiquários, que atestaram o seu valor inestimável. Assim, tal descoberta só foi publicizada em 1995, quando o Ministério da Cultura da Junta de Extremadura comprara as citadas obras, causando furor na pequena sociedade de Barcarrota<sup>1</sup> e atiçando a curiosidade sobre a possível identidade do proprietário dessa biblioteca subterrânea e a razão por que as obras estavam escondidas.

Depois de garantir que os livros seriam preservados, o próximo passo era descobrir quem foi que ocultou as obras. A partir de pesquisas desenvolvidas pelo professor Fernando

---

<sup>1</sup>Atualmente as obras estão sendo salvaguardadas pela Biblioteca da Extremadura, Badajoz.



**ANAI ELETRÔNICOS**  
**1ª EDIÇÃO**  
**SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS**  
**CRIPTOJUDAÍSMO E CABALA**

Serrano Mangas, da Universidade de Extremadura, foi desvelado que esses exemplares pertenciam ao médico criptojudeu Francisco de Peñaranda. Portanto, antes de viajar para trabalhar no Hospital e Santa Casa de Misericórdia de Olivença em Portugal, por medo de não passar pelo crivo inquisitorial, ele as escondeu.

Tendo em vista a descoberta destes livros emparedados, o nosso objetivo é perscrutar, a partir da análise desse “tesouro oculto” em Barcarrota, na fronteira luso-extremenha, alguns pontos de interseção entre a prática da Cabala e a sua influência no pensamento de intelectuais de origem judaica, no contexto da diáspora Atlântica. (GOETSCHERL, 2009)

Entraremos no universo da natureza das obras de caráter místico para revelar indícios do perfil de um tipo de criptojudeu que defendemos haver existido nos tempos modernos, praticantes da Cabala. Nessa perspectiva, trabalhamos segundo o método indiciário, proposto por Carlo Ginzburg (2006), para destacar elementos fundamentais da cosmovisão dos cristãos-novos objeto da perseguição da Inquisição Moderna.

Nossa estratégia para o desenvolvimento dessa pesquisa está associada em como a posse de livros tão singulares pode revelar o perfil do imaginário religioso do criptojudeu na Modernidade. De tal modo que, a simples posse dessas obras, ou então, o acesso a este ou aquele tipo de livro podem revelar indícios importantíssimos para começarmos a pensar em uma religiosidade proveniente desse povo que foi alvo constante da perseguição inquisitorial.

Para um melhor entendimento do assunto se torna relevante inferir e destacar que com a saída/expulsão dos cristãos-novos da Espanha (1492) e posteriormente de Portugal (1496), permaneceu no imaginário popular a crença que os judeus depois de serem expulsos deixaram para trás, à serem resgatados em outra oportunidade, verdadeiros tesouros. De acordo com as leis vigentes os judeus ao saírem desses países não podiam levar consigo ouro, prata, joias e moedas.

Pensando nessa proposição, em Portugal e Espanha, se cultivou a crença de que os judeus ao serem expulsos desses países, no início dos tempos modernos, esconderam tesouros em determinados locais para serem resgatados na posteridade.

Apesar desse relato estar envolto num clima de lenda e também ser distorcido pela imaginação popular, na esperança que muitos acariciam de encontrar riquezas em joias e metais preciosos, existem indícios de que esses tesouros eram constituídos de livros da cultura e religião judaica uma vez que, em sua fuga para outros países cristãos, eles não poderiam levá-los consigo.



**ANAI ELETRÔNICOS**  
**1ª EDIÇÃO**  
**SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS**  
**CRIPTOJUDAÍSMO E CABALA**

Ora, a crença popular não é sem fundamento, uma vez que a tradição judaica prescreve o máximo cuidado com os livros religiosos, considerados sagrados, coibindo a sua destruição ou incineração e exigindo que em cada sinagoga haja um local chamado "genizah", onde são guardados os escritos já envelhecidos que contém o nome de Adonai.

A confirmação desses fatos se dá a partir de dois relatos. O primeiro caso diz respeito ao Rabino Abraão Saba<sup>2</sup>. Vejamos o que diz Carsten Wilke, sobre um dos relatos do Rabino Saba a respeito da censura de livros de origem judaica em Portugal, no celebre livro "História dos Judeus em Portugal":

A partir de 5 de Dezembro de 1496 que D. Manuel proibiu as orações públicas e confiscou as sinagogas, as casas de estudo e o seu mobiliário, tal como outros bens pertencentes às comunas. Segundo o testemunho do Rabino Abrão Saba, os judeus não foram apenas chamados a depositar nas mãos de oficiais reais os livros que lhes pertenciam em comum, mas também os que possuíam a título privado. Afirma ter ele próprio viajado de Guimarães ao Porto para aí entregar os seus. (WILKE, 2009, 64).

Deste modo, o Rabino Saba se precavendo enterrou o seu tefilin e os seus manuscritos sob as raízes de uma oliveira e partiu para Lisboa para tomar as providências para a sua viagem para Marrocos, retornando posteriormente para buscar os livros que havia ocultado. (BLOCH, 1987).

O segundo episódio foi descoberto em 1992 e constitui o objeto dessa pesquisa. Como descrito anteriormente, nesse ano um pedreiro que realizava obras em uma secular residência, localizada no número 21 de la Plaza de Nuestra Señora, em Barcarrota, deparou-se com um surpreendente conteúdo escondido por tapumes num espaço vazio existente nas paredes. Trata-se de um conjunto de livros clandestinos que foram escondidos pelo médico criptojudeu Francisco de Peñaranda, por volta do ano de 1557, nas paredes de sua casa e ali permaneceram durante mais de quatro séculos. (MANGAS, 2010).

O conhecimento lacônico dos onze livros defesos dá-nos um esboço da cultura vastíssima e da riqueza da sua biblioteca. Sem dúvidas, Francisco Peñaranda possuía uma educação diferenciada para o período. Pois, dentre os livros emparedados podemos citar obras

---

<sup>2</sup>O Rabino Saba procurou, como tantos outros judeus, refúgio em Portugal após a expulsão da Espanha em 1492. Assim, ele se estabeleceu na cidade do Porto, mas a aparente aceitabilidade foi abalada em 1496, com a conversão forçada. Nesse cenário, os filhos de Abrão Saba foram levados e ele nunca mais teve notícias dos mesmos. Ainda abalado com a perda dos seus filhos, o rabino partiu para Lisboa. (BLOCH, 1987).



**ANAIIS ELETRÔNICOS**  
**1ª EDIÇÃO**  
**SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS**  
**CRIPTOJUDAÍSMO E CABALA**

em francês, latim, hebraico, português, italiano e espanhol o que demonstra um nível intelectual acima do padrão da população da época<sup>3</sup>.

O que não é uma surpresa em se falar de um cristão-novo, pois é comum para os judeus espanhóis e portugueses, além de dominar a leitura, o que não era comum para a época, também serem exímios tradutores. Inclusive, é citado por Tello (1992) que na Espanha das três religiões “os judeus destacavam-se nas atividades científicas e nas traduções de textos por serem grandes conhecedores de línguas, sobretudo o árabe”.

Em uma análise inicial das obras que pertenceram a Francisco Penãranda podemos assinalar a presença de três gêneros de grande importância para o estudo do criptojudáismo: obras de caráter místico, religioso e filosófico.

O período de publicação destas obras prolonga-se de 1525 a 1554, século marcado por profundas transformações, rupturas e contradições, sobretudo com as grandes navegações e a difusão da prensa gráfica. Mas, o principal marco destas obras está na questão de todas figurarem nos índices de livro proibidos, o *Index Librorum Prohibitorum*.

Com relação à Espanha, Delumeau irá destacar que:

A instituição da censura preventiva um pouco em toda a parte e a compilação dos índices de livros proibidos inscrevem-se no mesmo contexto de inquietação diante da escalada da heresia e de sua crescente difusão pela imprensa (...). A Espanha, sempre ciosa de sua independência, faz questão de ter seus próprios índices, sensivelmente diferentes de Roma. (DELUMEAU, 1989, 400)

Desde 1521 que a inquisição espanhola ampliou pouco a pouco a sua jurisdição no controle da circulação de livros, nesse caso, constantes incursões do Santo Ofício eram realizadas nos locais de impressão, importação e distribuição das obras. Inclusive, Bethencourt (2000) irá citar que as listas de exemplares proibidos sofriam constantes atualizações, que resultou em uma série de catálogos de livros proibidos, publicados em 1547, 1551, 1559, 1568, 1583, 1612, 1640, 1707, 1747 e 1790 (sem citar os números de éditos suplementares), demonstrando a frequente revisão desse mecanismo de cerceamento em território espanhol.

---

<sup>3</sup>«Os letrados incluíam um grupo de estudiosos da época leigos cultos, em geral médicos e advogados. Direito e medicina eram as profissões seculares cultas, com lugar assegurado dentro da universidade medieval e com status no mundo fora dela ». (BURKE, 2003, 28).



### **A Biblioteca de Barcarrota: os livros emparedados**

Os livros emparedados ficaram conhecidos como a “Biblioteca de Barcarrota” e formam um conjunto heterogêneo de onze obras que inclui dois livros de Erasmo de Roterdã (1466-1536), o humanista e filósofo holandês que questionou tanto católicos quanto protestantes, um livro de quiromancia, com comentários de Bartolomé Cocles de finais do século XV e início do XVI, um de exorcismo, composto por nove capítulos sobre possessão diabólica e procedimentos de exorcismo, um escrito chamado de “Livro de Alboraique”, a Oração da Emparedada, o manual célebre de orações da Bíblia em hebraico, grego e latim, uma fábula alegórico-sexual em forma de diálogos sobre as lutas políticas da República de Siena, um romance espanhol, anônimo, uma ópera composta em língua espanhola por Giovan Andrea e traduzida em italiano por Domingo di Gaztelu e uma edição coletiva dos poetas franceses Marot, Sagon e Hueterie.

Dentre os livros dessa biblioteca clandestina chama atenção o chamado “Livro do Alboraique”. Um tratado, considerado por alguns como um panfleto escrito anonimamente na Espanha, por volta de 1488, e que tinha o pretense objetivo de satirizar os cristãos-novos de procedência judaizante. No dizer de Faingold

A narrativa do Alboraique é simples, pouco racional e bem ilustrativa. Não existe uma trama contínua, sofisticada, fruto de um trabalho intelectual meticuloso; e praticamente todo o texto está estruturado com recursos idiomáticos que permitem obter uma descrição visual do judeu convertido.” (1999, 28).

O título é inspirado na cavalgada de Maomé, *Al-Burak*, que, segundo a tradição era uma criatura híbrida com características de cavalo, mulo, leão, lobo e traços dos dois sexos e outros atributos, no qual, o profeta foi transportado de Meca até Jerusalém. A metáfora central do livro procurava descrever os conversos tendo em vista que em seu interior conviviam várias características. (BAROJA, 2000).

Em uma primeira leitura, o entendimento sobre o sentido geral da obra pode ser conduzido a classificar esse panfleto como um simples manifesto anti-semita, mas, apesar de transparecer uma oposição aos criptojudeus, na realidade o livro podia mesmo servir como um manual de práticas da religião proscrita. Uma vez que era proibida a circulação de qualquer livro de teor judaico.



**ANAIIS ELETRÔNICOS**  
**1ª EDIÇÃO**  
**SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS**  
**CRIPTOJUDAÍSMO E CABALA**

Comentando a presença dessa obra entre os livros emparedados, no século XVI, Fernando Serrano Mangas afirma:

No es obra esa que tuviera jamás un cristiano viejo, ni muchos menos, un converso o *alboraique*. Su posesión entrañaba enorme peligro, pues se transmutaba en carta de identidad del poseedor. Ni a un converso, ni a un cristiano viejo se le hubiese pasado por la imaginación tapiar un ejemplar del raro *Alboraique* como algo querido y apreciado.

La posesión y conservación sólo puede atribuirse, necesariamente, a un criptojudío, a alguien que en secreto persistía en la fe de sus ancestros. La circulación de semejante obra se efectuaba de mano en mano, pero con la incuestionable premisa de que ambas extremidades fuesen de absoluta confianza. Prueba de ello es que el de Barcarrota es el segundo ejemplar impreso que se conoce. (MANGAS, 2010, 30).

Sobre o sentido geral dessa “biblioteca”, o autor também pontuou que: “Astrología, quiromancia y hechicería formaban un todo difícil de separar. El depósito de Barcarrota resulta ejemplar sobre la cuestión. Era el mismo universo científico, pseudocientífico y supersticioso – en alto grado procedente de la tradición hebrea (...)” (MANGAS, 2010, 27-28).

Refletindo sobre o teor das obras, que fazem parte da biblioteca pessoal do nosso personagem, e o qual teve o maior esmero e preocupação de mantê-las a salvo dos tentáculos inquisitoriais, é possível apreender que Francisco de Peñaranda recebeu a influência de duas heranças culturais que tradicionalmente cultivavam relações com a magia e o misticismo. Primeiro, a medicina<sup>4</sup>, que no século XVI ainda consistia numa mistura de quiromancia, astrologia<sup>5</sup>, exorcismo, conhecimento de ervas e artes médicas formando, assim, um todo difícil de ser separado.<sup>6</sup> Nesse caso, seguindo a lógica de Marcel Mauss (1872 – 1950)

Algumas técnicas de objeto complexo e de ação incerta, de métodos delicados, como a farmácia, a medicina, a cirurgia, a metalurgia, a arte de esmaltar (as duas últimas são herdeiras da alquimia), não teriam podido viver se a magia não lhes tivesse dado seu apoio e, para fazê-las durar, se não as tivesse mais ou menos absorvido. É lícito afirmarmos que a medicina, a farmácia, a

---

<sup>4</sup>«A medicina foi uma profissão habitual entre os judeus espanhóis da idade Média. Seus descendentes continuaram a tradição e muitos dos médicos que se destacaram nos séculos XVI e XVII foram de origem conversa». (MORA, 2006, p.40).

<sup>5</sup>Adelina Sarrión Mora, **Médicos e Inquisición en el Siglo XVII**, 79. «Um delito que comúnmente se acusaba a los médicos procesados de esta época fue el practicar la astrología».

<sup>6</sup>Fernando Serrano Mangas, **El Secreto de los Peñaranda: El universo judeoconverso de la Biblioteca de Barcarrota. Siglos XVI y XVII**.





**ANAIIS ELETRÔNICOS**  
**1ª EDIÇÃO**  
**SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS**  
**CRIPTOJUDAÍSMO E CABALA**

alquimia, a astrologia desenvolveram-se na magia em torno de um núcleo de descobertas puramente técnicas (...). (MAUSS, 2003, 175).

E segundo, do judaísmo, que se apoia num pensamento eminentemente mágico ao defender o princípio de que o desempenho de rituais bíblicos pode repercutir de forma dramática sobre o curso da natureza.

### **A cabala e um pensamento eminentemente mágico**

Esse entendimento mágico do universo se torna mais intrínseco em se considerando a cabala judaica. “Nascida na Provença e no Languedoc, a cabala se transportará muito rapidamente para Espanha” (GOETSCHERL, 2009, 72), país onde foi escrito no século XIII por Moisés de Leon o *Zohar* (Livro do Esplendor).

A partir da fecundação de ideias advindas de Safed, cidade localizada na Palestina e que abrigou o principal centro de estudos cabalistas em meados do século XVI, o cabalismo espalhou-se entre as comunidades de criptojudeus servindo como uma espécie de liga, que mantinha os cristãos-novos ainda conectados com a sua religião ancestral.

Destarte, “a mística cabalista seria um elemento importante da cultura sefardita, mais do que isso, a Cabala passa a assumir o exílio como o perfeito cumprimento da identidade judaica que se prepara para a redenção [...]”. (BAPTISTA, 2011, p.1). Portanto, a cabala se tornou a legítima voz do povo de Israel na crise desencadeada pelo desterro.

Nesse caso, o edito de expulsão dos judeus da Espanha, em 1492, marcou uma nova fase no desenvolvimento da cabala peninsular. Nesse período, os judeus se viram em mais um momento de exílio e consequentemente de autoanálise. Os novos cabalistas, representados especialmente por Isaac Luria (1534-1572) e Moses Cordovero (1522-1570), abandonaram os textos da escritura e dedicaram-se a interpretação do *Zohar* e consequentemente foram responsáveis pela renovação do misticismo judaico. (OLIVEIRA, 2003).

### **Conclusão**





**ANAIIS ELETRÔNICOS**  
**1ª EDIÇÃO**  
**SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS**  
**CRIPTOJUDAÍSMO E CABALA**

É extremamente significativo perceber que a expulsão dos judeus da Espanha e concomitantemente o surgimento do criptojudáismo vai provocar várias transformações na cabala peninsular. Uma das principais modificações é que sua doutrina irá ser difundida para um público mais abrangente. Segundo Gershom Scholem, nessa época

[...] o cabalismo sofreu completa transformação. Uma catástrofe de tal dimensão, que desarraigou um dos principais ramos do povo judeu, não podia deixar de afetar quase toda esfera de vida e sentimentos judaicos. Na grande reviravolta material e espiritual daquela crise, o cabalismo estabeleceu sua pretensão de domínio espiritual no judaísmo. Este fato se tornou óbvio imediatamente quando o cabalismo se transformou de uma doutrina isotérica numa doutrina popular. (SCHOLEM, 1995, p. 273)

Esse mundo subterrâneo delineado a partir da questão do segredo e da perseguição é perscrutado a partir dos indícios deixados de modo indelével e que emergem no tempo como forma de salientar que ainda não arranhamos a superfície dessa teia de um judaísmo clandestino que figurou nos meandros da modernidade.

Por isso, é interessante perceber como um cristão-novo, mesmo com a proibição formalizada no *Index Librorum Prohibitorum*, mantinha em sua residência obras tão significativas e que revelavam a sua inquietação contra a ortodoxia.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. R.. Autoridade e messianismo nos cabalistas de Safed. In: **XII Simpósio anual da ABHR** -, 2011, Juiz de Fora. Anais dos Simpósios da ABHR. Juiz de Fora : UFJF, 2011. v. 12.

BAROJA, Julio Caro. **Los judíos de la España moderna y contemporánea**. Madrid: Istmo, 2000.

BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália Séculos XV-XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BLOCH, Abraham P. **One a Day: An Anthology of Jewish Historical Anniversaries for Every Day of the Year**. KTAV Publishing House, Inc., 1987.



**ANAIIS ELETRÔNICOS**  
**1ª EDIÇÃO**  
**SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS**  
**CRIPTOJUDAÍSMO E CABALA**

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutemberg à Diderot**. Tradução de Plínio Dentzien, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

D'AZEVEDO, J. Lúcio. **História dos Christãos Novos Portugueses**. Lisboa: Liupapia Clássica Editora, 1922.

DELAMEAU, Jean. **A História do Medo no Ocidente: 1300-1800**. Tradução de Maria Lúcia Machado, tradução das notas Helóisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

FAINGOLD, Reuven. Judeus conversos no Imaginário Medieval: O “Livro do Alboraique” na Espanha dos Reis Católicos (1488). **Revista de estudos judaicos**, 2, 1999, pp. 28-35.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **O Queijo e os Vermes; o cotidiano de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo, Companhia das Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. **O fio e os rastros. Verdadeiro, falso, fictício**. Tradução de Rosa Freire d’Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOETSCHER, Roland. **Cabala**. Tradução de Myriam Campello. Porto Alegre, L& PM, 2009.

MANGAS, Fernando Serrano. **El Secreto de los Peñaranda: El universo judeoconverso de la Biblioteca de Barcarrota. Siglos XVI y XVII**. Badajoz: Alborayque Libros; Junta de Extremadura, 2010.

MAUSS, Marcel. **ESBOÇO DE UMA TEORIA GERAL DA MAGIA**. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, Cosac & Naif, 2003.

MORA, Adelina Sarrión. **Médicos e Inquisición en el Siglo XVII**. Cuanca: Ediciones de la Unniversidad de Castilla-La Mancha, 2006.

SCHOLEM, Gershom. **A cabala e seu simbolismo**. Tradução de Hans Borger e J. Guinsburg, 2ª ed., São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

\_\_\_\_\_. **As grandes correntes da mística judaica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIVKIN, Ellis. Uma História de duas Diásporas. In: NOVINSKY, Anita Waingort; KUPERMAN, Diane (orgs.) **Ibéria judaica: roteiros da memória**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1996, pp.267-275.

SILVA, Marcos; BISPO, I. C. G.; SANTANA, N. B. F.. O Feiticeiro Judeu e a Cerimônia do Círculo: Magia e Criptojudaísmo num Processo da Inquisição. In: **Simpósio Internacional de**



**ANAIIS ELETRÔNICOS**

**1ª EDIÇÃO**

**SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS  
CRIPTOJUDAÍSMO E CABALA**

**Estudos Inquisitoriais: História e Historiografia**, 2013, Salvador. Anais Eletrônicos Simpósio Internacional de Estudos Inquisitoriais: História e Historiografia. CACHOEIRA-Ba: UFRB, 2013. v. 1.

TELLO, Pilar León. A Judería, um certo sucesso. In: CARDAILLAC, Luis. **Toledo, séculos XII-XIII Muçulmanos, cristãos e judeus: o saber e a tolerância**. Organizado por Louis Cardaillac e Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992, pp. 110-121.

WILKE, Carsten Lorenz. **História dos Judeus em Portugal**. Lisboa: Edições 70, 2009.